



RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE LAZER E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DOS INTEGRANTES AMIGOS DO HANDEBOL

Gabriela Resende Cardoso; Vânia Lúcia Girardi

RESUMO

Este relato tem como objetivo abordar as experiências obtidas com um grupo de Pessoas com deficiência intelectual, denominados “amigos do handebol”. Os relatos foram elaborados a partir de observações descritas em diário de campo, com o objetivo de identificar as barreiras e facilitadores para as experiências de lazer na cidade. Observou-se que as pessoas com deficiência intelectual se deparam com diversas barreiras e em consequência há muitas vezes um isolamento social ou um bombardeio de ocupações, como terapias, reabilitações, tempo dentro da escola e/ou do trabalho, diminuindo as reais possibilidades deste cidadão em interagir com praticas de lazer. Os resultados esperados são produzir conhecimentos que possam gerar novas políticas públicas que atendam esse público no sentido de proporcionar aos participantes do grupo uma educação pelo e para o lazer bem como identificar barreiras e apontar facilitadores para que o direito ao lazer seja efetivado de forma inclusiva para estes cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; inclusão; deficiência intelectual

ABSTRACT

This report aims to address the obtained experiences with a group of people with intellectual disabilities, called "friends of handball." The reports were made from observations described in a field diary, in order to identify the barriers and facilitators for leisure experiences in the city. It was observed that people with intellectual disabilities face many barriers and as a result: there is often a social isolation or a bombardment of



occupations, such as therapies, rehabilitation, time within the school and / or work by decreasing the real possibilities of this citizen to interact with leisure practices. The expected results are to produce knowledge that can generate new public policies that address to this public in the meaning to provide to the group of participants education by and for leisure and also identify barriers and point facilitators for the right to leisure to take effect inclusively to these citizens.

KEYWORDS: *Leisure; inclusion; intellectual disability*

RESUMEN

Este informe tiene por objeto hacer frente a las experiencias con un grupo de personas con discapacidad intelectual, llamado " amigos de balonmano". Los informes se hicieron a partir de observaciones descritas en un diario de campo, con el fin de identificar las barreras y facilitadores para experiencias de ocio de la ciudad. Se observó que las personas con discapacidad intelectual se enfrentan a muchos obstáculos y como resultado a menudo hay un aislamiento social o de un bombardeo de las ocupaciones, como las terapias, rehabilitación, tiempo dentro de la escuela y / o trabajo por la disminución de las posibilidades reales de este ciudadano para interactuar con las prácticas de ocio. Los resultados esperados son para producir el conocimiento que puede generar nuevas políticas públicas que aborden este pública para proporcionar a los participantes con la educación en grupo por y para el ocio, así como identificar las barreras y facilitadores de puntos para el derecho al ocio para tener efecto inclusive a estos ciudadanos .

PALABRAS CLAVE: *Ocio; la inclusión; discapacidad intelectual*

JUSTIFICATIVA



As pessoas com deficiência intelectual enfrentam no seu cotidiano inúmeras barreiras, principalmente as de informação e as atitudinais. Na constituição federal de 1988 o direito ao lazer é garantido, o que na questão social, mediante as Leis que asseguram o Direito ao Lazer e a Lei da Inclusão, é importante analisar as experiências de lazer e o uso dos espaços e programas públicos, de Pessoas com deficiência intelectual na cidade de Curitiba.

O tema Lazer se torna uma dimensão importante na vida de todos e a participação de Pessoas com deficiência intelectual, encontramos poucos estudos na área que possam embasar teoricamente este processo em experiências de Lazer, necessitando de pesquisas que possam contribuir para o entendimento do processo de inclusão e exclusão das pessoas com deficiência intelectual.

Torna-se relevante resgatar a história do grupo “amigos do Handebol”, pelo caráter de continuidade, pois o mesmo teve seu início em 1997 e se constata poucas oportunidades de participação competitiva, vigorando a unidade do grupo, e a transposição da competição para o aspecto educativo do lazer na expectativa da autonomia.

Este relato tem como objetivo abordar as experiências obtidas com um grupo de deficientes intelectuais e suas relações com praticas de lazer em seus tempo e espaço dentro da cidade. O interesse em observar as barreiras atitudinais que o deficiente tem presente na sociedade é justificado pelo desejo de produzirmos conhecimentos que possam gerar novas políticas públicas que atendam esse público. Também levantar a discussão sobre esse tema que ainda é visto como tabu na sociedade e entre aqueles que não são considerados como deficientes. Tendo em vista estes apontamentos, os resultados esperados através dessa experiência é promover medidas que caminhem em direção a real inclusão destes cidadãos em nossa sociedade segregacionista.

INTRODUÇÃO



As pessoas com deficiência intelectual muitas vezes são estigmatizadas, em viés das próprias características da deficiência, segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento (AAIDD), caracteriza-se por um funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, usam de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho).

Uma das dimensões que iremos tratar é na questão do aspecto Educativo do Lazer, assim como aprende a trabalhar, o ser humano aprende meios de externar sua inata ludicidade, bem como durante as vivências de lazer aprende inúmeros valores e significados sociais. Para Marcellino (2001), essas duas vertentes expressam a educação para e pelo lazer. A primeira tem em vista que:

Para a prática de atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação (MARCELLINO, 2001, p. 59).

Já a educação pelo lazer se apoia no fato de que:

As atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível pessoal, pelo incentivo ao auto aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e desenvolvimento do sentimento de solidariedade. (MARCELLINO, 2001, p. 51.)

No contexto da pessoa com deficiência compreendemos que essas duas vertentes podem estar presentes, primeiramente como forma de tornar real um direito já garantido a todos os cidadãos pela Constituição Federal, tenham eles algum tipo de deficiência ou não. Em segundo lugar, de que pelo aprendizado e vivência do e para o lazer, o próprio sujeito se reconhece enquanto cidadão que é, através da melhora da autoestima e da possibilidade de momentos de autonomia e escolha.

A garantia do direito ao lazer impacta de maneira positiva no desenvolvimento humano, visto que é necessário para que o indivíduo evolua como pessoa de acordo com



seus interesses, garantindo assim o desenvolvimento de seus costumes, características e cultura, itens fundamentais na promoção da cidadania.

Localizado na intersecção entre bens simbólicos e políticos o direito ao lazer deve ser levado a sério. Sobre isso Duarte (2009) aponta que:

Levar o lazer a sério, nesse contexto, é considerá-lo não apenas um direito social, tal como descrito no art. 6º, *caput*, da Constituição da República de 1988, mas também encarar a realidade de que, sob o paradigma democrático, esse direito é condição e consequência do exercício de uma cidadania ativa e efetiva. É entender que considerar a sua importância enquanto direito, e direito fundamental, não apenas contribui para a intelecção de uma noção de cidadania condigna ao paradigma democrático, mas também constitui elemento imprescindível para a construção dessa concepção de cidadania (DUARTE 2009, p.77).

Neste sentido através de avanços sociais e conquistas, esses cidadãos têm hoje, seus direitos assegurados por lei e há vários benefícios que as Pessoas com deficiência têm garantidos, o que indica uma ferramenta de legalidade para inserção social e podem facilitar este processo com relação à inclusão desses sujeitos em seus tempos e espaços de vivência do fenômeno lazer dentro da cidade. Conforme defende Marinho (2004):

Mais que considerar o lazer como direito social explícito na constituição, precisamos entendê-lo como possibilidade de produção de cultura, como elemento integrador do exercício da cidadania, como campo privilegiado para a manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, e, ainda, como potente instrumento de mudanças pessoal e social (MARINHO, 2004, p. 03).

No entanto, não se pode deixar de levar em consideração as inúmeras barreiras que a pessoa com deficiência intelectual é subjugada ao tentar incluir-se de forma completa na sociedade. Algumas questões evidenciam essa dificuldade, como por exemplo, a rejeição que sofrem quando tentam conviver no meio social e são deixados de lado por não se encaixarem no padrão de perfil considerado “normal” por esta sociedade intolerante as diferenças. Outro exemplo que muitas vezes gera obstáculos para esses sujeitos construírem relações sociais é a sobrecarga à que ficam submetidos com diversos tipos de reabilitações



e/ou terapias, idas à escola ou ocupação com emprego, as quais tomam boa parte do tempo destes, impossibilitando-os também de vivenciar momentos de lazer.

A partir dessas considerações, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto realizado na cidade de Curitiba com um grupo de pessoas com deficiência intelectual praticantes da modalidade esportiva Handebol, os quais possuem como mediadora uma professora de Educação Física que participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade, a qual também sou voluntária auxiliando-a em sua pesquisa sobre a inclusão de Pessoas com deficientes intelectuais nos espaços de lazer da cidade.

Quanto aos cidadãos e a relação com a cidade, entendendo o lazer enquanto direito, Rechia (2015) afirma que:

O direito ao lazer mantém-se a partir do diálogo, da parceria, do interesse, da luta, do pacto entre direitos e deveres, entre cidade e cidadão, visando o "conviver" nos grandes centros urbanos. Para tanto, deve haver mútua confiança entre gestão pública e cidadãos, para que possamos de fato passar da fábula à realidade (RECHIA, 2015, p.57).

Através desse relato, buscamos identificar as barreiras e também os facilitadores que os integrantes do grupo Amigos do Handebol, nome escolhido por eles para identificarem-se como grupo, todos diagnosticados com algum grau de deficiência intelectual, encontram para a efetivação de práticas de lazer nos seus respectivos tempos e espaços. Além disso, tivemos como objetivos específicos durante as ações realizadas no projeto, os seguintes aspectos: Observar a interação entre os colegas do grupo; identificar as atividades propostas pelos mesmos; promover através dos encontros a autonomia destes sujeitos e orientar os integrantes quanto às dificuldades e as dúvidas presentes no cotidiano.

Para Dumazidier *apud* CRUZ e BARRETO (2002) é no interior das práticas de lazer e por meio delas que os homens, conscientemente ou não, realizam-na na extensão de



suas possibilidades e críticas de sua vida cotidiana. A partir dessa afirmação podemos reconhecer a importância da vivência do lazer para esses sujeitos, pois serão através desse que os mesmos tomarão consciência de suas possibilidades e momentos críticos do cotidiano, promovendo através disso então autoconhecimento e autonomia.

Para Meneghetti, (2013, p.13) As diversas possibilidades de lazer, [...] devem estar ao alcance das pessoas com deficiência, pois contribuem para seu processo de desenvolvimento pessoal e social e pode garantir processos de autonomia para quem dele participa. Neste sentido consideramos que o lazer pode ser um facilitador no processo de inclusão.

Reforçando os aspectos relevantes para o estudo, Reis e Stareparavo (2008), apontam três eixos na questão de políticas públicas, sendo a educação das pessoas sobre o Lazer, a disponibilidade de espaços e equipamentos públicos nas diferentes regiões das cidades e a acessibilidade a esses espaços e equipamentos, garantindo acesso e uso por todos.

METODOLOGIA

Os integrantes do grupo “Amigos do Handebol” são 14 adultos do sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 50 anos e alunos ou ex- alunos das Escolas Especiais de Curitiba. Para participarem de jogos e campeonatos na modalidade de Handebol, eles reuniam-se e formaram um time, na qual a professora Vânia Lúcia Girardi atuou como técnica. Posteriormente, o grupo se desvinculou, mas grande parte dos integrantes ainda mantinham contatos com a professora que os convidou para realizar outras atividades, como os encontros dos “amigos do handebol”.

Os encontros foram marcados na Praça Brigadeiro Eppinghaus, na Rua José de Alencar, Curitiba- PR, aos sábados pela manhã. Os integrantes foram avisados por mediação da professora que ligou para as escolas e famílias marcando no terminal de ônibus denominado Cabral. De lá se deslocaram de ônibus até a praça totalizando o tempo



das 9:00 horas até o retorno no terminal às 11:00 perfazendo uma hora de atividades na praça. A proposta foi explicada aos integrantes no primeiro encontro e neste foi decidido por eles com mediação da professora que frequência e data que as atividades seriam realizadas, seria todo primeiro sábado de cada mês.

O grupo até atual produção deste relato se reuniu durante três vezes. As praticas corporais feitas, sempre são sugestões dos integrantes, que protagonizam suas vivências. O aquecimento e a organização da atividade é sugerida pelos integrantes do grupo, com pouca interferência da professora.

Os registros foram feitos através observações e anotações em diário de campo, segundo Bolger et al. (2003) este método permite o exame de eventos e experiências relatados em seu contexto natural e espontâneo e minimizam a quantidade de tempo entre a ocorrência e o seu tempo de registro.

RESULTADOS

Ao decorrer dos encontros é visível que a autoconfiança é um aspecto que vêm avançando, no primeiro encontro os integrantes estavam mais acanhados e perguntavam a todo tempo o que poderiam ou não fazer, demonstrando uma grande insegurança para se organizarem e escolherem o local onde fariam a pratica do jogo de handebol proposta por um dos colegas. Já nos próximos sábados houve uma progressão no que diz respeito à atitude e pro atividade, eles já não demonstravam tanta insegurança, mas ainda perguntavam bastante sobre o que fazer.

Outro aspecto interessante e bastante evidenciado no diário de campo é a forma com que os integrantes do grupo se tratam. Eles demonstram ter vinculo de cuidados uns com os outros e rotineiramente fazem brincadeiras e provocações entre si. No entanto é interessante salientar que muitas das atitudes são em vista de levar vantagem, assim como age uma pessoa sem deficiência. Por exemplo, os com menos habilidades ficaram sempre no gol ou



jogavam menos. Isso nos mostra a compreensão em perceber as limitações dos colegas nas propostas sugeridas.

Constatamos através dos relatos dos integrantes do grupo, que grande parte do possui ocupações como trabalho, escola e /ou praticam alguma outra atividade. Isso pode estar ligado ao grau de autônoma de cada um. Assim, os que trabalham ou namoram, por exemplo, demonstram maior independência de suas famílias.

A mobilidade foi outro aspecto presente nas anotações. Em sua grande maioria eles sabem andar de ônibus e se locomovem dentro da cidade, no entanto é relatado que algumas vezes ocorrem situações de pegar o ônibus errado, por falta de saber ler. Ou até mesmo se perder, por conta do desordenamento do tempo. Apenas um dos integrantes era transportado de carro para os encontros, acompanhado da mãe que o levava e buscava.

Observou-se que as atividades propostas e os movimentos de alongamentos feitos por eles, foram aprendidos na escola ou em experiências corporais anteriores.

CONCLUSÃO

Em virtude das características das pessoas com deficiência intelectual, entende-se que em nossa sociedade segregacionista, muitas são as barreiras e pouco são os facilitadores que contribuem para que os integrantes do grupo “amigos do handebol” exercitem suas praticas de lazer de forma autônoma nos espaços da cidade. Isso se deve há falta de conhecimento por parte das pessoas em como agir e tratar o cidadão com deficiência ocasionados pelas barreiras de informação e atitudinais gerando preconceito superprotegendo e/ou os excluindo do convívio social limitando as possibilidades de convivência e vivências de lazer na cidade. As barreiras atitudinais e de informação dificultam a inclusão e o acesso das pessoas com deficiência intelectual nas possibilidades de lazer na cidade.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
 ISSN: 2179-8133



CRUZ, RIEMER LUCIANA, BARRETO, de JESUS SIRIRLEY. **A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade.** Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2002.

BOLGER, N. *et al.* Diary methods: capturing life as it is lived. **Annual Review of Psychology**, v. 54, p. 579-616, 2003.

DUARTE, B. A. F., Levando o Direito ao Lazer a sério. Rev. Do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. V. 73 – n.4 – ano XXVII, 2009.

MARCELLINO, NC. **Lazer e educação.** 8 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MARINHO, ALCYANE. **Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades.** Faculdade de Educação Física/UNICAMP, 2004.

MENEGHETTI, A. P. et al. **O Processo de Inclusão por Meio do Lazer.** Revista Sobama, Marília, v 14, n.2, p. 9-14, jul./Dez, 2013.

RECHIA, S. **Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade.** In: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). O Direito social ao lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

REIS, L. J. de A.; STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas para o Lazer: pontos de vista de alguns teóricos do Lazer no Brasil.** Licere, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p.1-20, ago. 2008.



Contato eletrônico da autora: gabrielaresende@outlook.com

Telefone: (41) 9864-3273

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
ISSN: 2179-8133